

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 93

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha
Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000
Trimestre..... 2\$000

Brazil
Anno..... 45\$000 moeda fraca
Semestre..... 25\$000 " "

Territorios da união postal
Anno..... 9\$000
Semestre..... 5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO,"

43-RUA FORMOSA-43

SERÕES

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Romances, Viagens, Sciencias, Historia, Artes, Musica, Conhecimentos uteis, Modas etc.

PLANO DA PUBLICAÇÃO

Uma vez por mez darão os **Serões** aos seus leitores um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel de arte, profusamente illustrado, com collaboraçoão esmeradamente escolhida, para que possa ser recebido com inteira confiança nas familias.

Cada numero se compoza:

1.º - De **magazine propriamente dito**, de 80 a 120 paginas, semelhante ás publicações congêneras do estrangeiro, mas com um plano mais vasto, abrangendo todas as manifestações da intelligencia humana, e comprehendendo:

- Romances, novelas e contos dos melhores auctores portuguezes e estrangeiros, cuidadosamente escolhidos;
- Narrativas de viagens, descrições geographicas, artigos de sciencia, tudo apresentado sob a forma mais amena e pittoresca;
- Artigos elucidativos sobre a geographia, a ethnographia, a vida social, politica e domestica em Portugal, sobre todas as manifestações da intelligencia portugueza, os nossos artistas, os nossos homens de letras, descrições interessantes dos nossos monumentos, das nossas industrias, das nossas praças, das nossas romarias, das nossas feiras, das nossas cidades; as nossas alegrias e as nossas tristezas;
- Monographias historicas, sempre revestidas uma forma anecdotica e laceriva, especialmente referidas á fecunda e épica historia do nosso paiz;
- Uma secção de **Actualidades**, dando conta de todo o movimento social, litterario e artistico do mundo, subdividida por varios titulos, como: **Grandes topicos**, noticias dos grandes acontecimentos politicos e sociais que interessam á humanidade; **Vida na arte**, contendo a analyse summaria dos livros mais interessantes publicados entre nós e no estrangeiro, ideias do movimento theatral, com a critica succinta das mais notaveis peças; noticia das mais importantes obras de arte apparecidas, exposições, galerias, etc.; **Vida na sciencia**, com informações sobre os inventos mais uteis, as descobertas mais curiozas, os factos scientificos e industriaes de maior monta; **Vida no sport**, noticias do movimento sportivo, racking, automobilismo, taurinachia, atletismo, gymnastica, etc.; **Variedades**, miscellanea de noticias sobre todos os assumptos que não caiham nos titulos antecedentes, aneddotas de interesse de momento, etc.;
- Uma secção denominada **Quebra-cabeças**, com problemas de tido scientifico, paradoxos interessantes, etc.;
- Artigos especiais sobre jogos, exercicios de differente natureza, assumptos de sport, etc.;
- Os **Serões das creanças**, contendo historietas para a infancia, cuidadosamente escolhidas nas colleções estrangeiras, ou devidas á pena de escriptores nacionaes experimentados no genero.

2.º - Os **Serões das senhoras**, supplemento constante de 10 a 20 paginas, numeradas em separado, contendo:

- Chronica geral de modas:** Figurinas e modelos de vestidos, chapéus, etc., com a maneira mais economica e facil de os executar; Uma **folha de moldes**, expressamente desenhada, para traje e roupas de senhoras e creanças, e ainda de homens, facilitando e simplificando o trabalho domestico;
- Lavores femininos**, explicação comodesinho á vista, de trabalhos de costura, bordado, renda, crochet, pintura, etc., todos os trabalhos caseiros e utilitarios, com a maneira mais simples e economica de os executar;
- Chronica do movimento da sociedade portugueza**, casamentos, baptisados, sotões, bailes, etc.;
- Notas da dona de casa**, receitas simples de culinaria, hygiene domestica, applicações da sciencia ao conforto e vida economica de familia, menus, etc.

Alinda para servir as suas leitoras, os **Serões** estão organizando uma a revista que se encaregaria de compor de toda a natureza as feições e no estrangeiro, em retratado alguma.

3.º - A **Musica dos Serões**, outro supplemento de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para piano, ou piano e canto, dos melhores composidores portuguezes e estrangeiros, ou reproduções dos mais bellos trechos de musica.

Dessejando que os **Serões** sejam uma representação, quanto possível fiel, de todas as forças vivas da mentalidade portugueza, procuramos a collaboraçoão dos homens de maior nomeada entre nós, nas sciencias, nas letras e nas artes, e acolheremos com alvoroço toda a especie de collaboraçoão que se nos offereça, contanto que, pelo interesse de assumpto e pela singularidade da linguagem, se possa adequar aos moldes em que planejamos o jornal. Invitamos os nossos leitores e leitoras a fornecerem-nos elementos de collaboraçoão litteraria ou artistica, como por exemplo curiosidades locais, tradições, contos figurados, photographias curiozas, etc. etc., ainda que não venham revestidas de forma litteraria, mas sejam apenas suggestões, ideias, lembranças sobre assumpto de geral interesse, etc.

Além d'isso, os **Serões** abrem frequentermente concursos de litteratura, de arte, de photographia, de sciencia, etc.

Toda a collaboraçoão acciida será paga.

Por este modo procuram os **Serões** corresponder á sua ambição: a de se tornar um agente effizaz e sincero do desenvolvimento nacional e a de promover o amor pela nossa terra e pela nossa arte e sentir a apreciar o muito que temos de bom e interessante.

As difficuldades oppositas á reunião de todos os elementos materiaes e intellectuaes, indispensaveis para o cumprimento do nosso plano, explicam a demora na publicação de 1.º numero, que se agora conseguimos apresentar, ao fim de mais de um anno de trabalho; e de algumas sacrificios monetarios. Este numero representa já um progresso, mas ainda o reconhecemos susceptivel do aperfeiçoamento que gradualmente tentaremos, e para os quaes contamos com o favor do publico do paiz e dos nossos irmãos espalhados pelas colonias, Brazil e estrangeiro, que nos **Serões** encontrarão a cada passo recordações illustradas da patria, que todos tanto devemos amar.

Em resumo, os **Serões** serão uma publicação indispensavel á todos que queiram saber o que se faz e o que se possa em todos os ramos do saber humano e lerão uma litteratura variada que todas as classes de leitores encontrarão em cada numero ou em um conselho, ou um conhecimento, ou uma hora de leitura amena e honesta.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

CADA NUMERO dos **SERÕES** de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e de 100 a 200 illustrações, magnificamente impresso em papel couché

200 RÉIS AVULSO

Em todo o paiz

Para se avaliar de quanto é reduzido este preço, basta que se diga que cada numero dos **SERÕES** tem mais materia que a de um volume vulgar de 200 a 300 paginas formato in-8.º

Cada anno formarão os **SERÕES** 2 volumes contendo

Mais materia que doze volumes vulgares de formato in-8.º

Custando cada um \$200 réis em brochura e \$500 réis encadernado com capa de ferros especiais.

ASSIGNATURAS: (PAGAMENTO ADIANTADO)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha

Por anno (12 numeros), 2\$200 réis

(Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça)

Por semestre (12 numeros), 1\$200 réis

Por trimestre (3 numeros), 600 réis

Para o Brazil

Por anno (12 numeros) moeda fraca, 12\$000 réis

Para o estrangeiro

Por anno (12 numeros), Frs. 15,00

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes.

Assigna-se em todas as livrarias e nas repartições do correio.

Redacção e administração:

Ferreira & Oliveira L.ª Editores

Livreiro de S. M. El-rei

Depositario das publicações do Estado.

132, Rua Aurea, 138 - Lisboa

PEDIR PROSPECTOS E SPECIMENS

Acceitam-se agentes em toda a parte.

A **LIVRARIA FERREIRA** recommenda-se para o fornecimento de toda a especie de livros portuguezes e estrangeiros, material de ensino, etc., etc. Dê-se com sollicitude todas as indicações bibliographicas e catalogos que nos sejam pedidos.

A sahir do prelo: **BIBLIOGRAPHIA PORTUGUEZA**

1.º numero — Distribuição mensal gratuita aos nossos clientes.

OS SERÕES - REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

ILLUSTRAÇÃO

José Joubert Chaves
EDITOR

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SÉCULO

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zuiuographia, stereotypia, typographia e impressão.— I na Formosa, 48— Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA. 14 DE AGOSTO DE 1905

NUMERO 93



[S. A. R. a fallecida princeza das Asturias, D. Maria de las Mercedes, com seu filho o infante D. Fernando de Hespanha que expirou no palacio de Miramar em San Sebastian ás 8 horas da manhã de 4 de agosto

CHRONICA

A batota

O jogo tem sido varias vezes prohibido e restabelecido, porque se torna quasi impossivel supprimil-o. Elle é por assim dizer instinctivo na humanidade. A propria vida é em si um jogo, com altas e baixas, com ganhos e perdas marcados pelo Destino, a inicial roleta.

Ultimamente em Paris houve o tremendo *krach* dos assuencas motivado pelo jogo da Bolsa, foram arruinadas algumas casas e o jogador o celebre millionario Jules Jaluzot ficou aniquilado, apenas porque, jogando, queria ser mais rico. Em todo o homem ha um fundo ambicioso que nunca se enche. Começa-se por desejar um pouco, depois mais, sempre mais até que se obtenham alluviões e nem assim se parará na ancia de ganhar.

O dinheiro levanta o mortal até á divindade, dá-lhe o respeito, a grandeza, gera a submissão dos outros diante do seu throno, em genuflexões, em extasias, em reverencias.

O mais rico será o supremo na terra e d'aqui a necessidade do ganhar que vive nas almas, essa vontade de subir, de chegar até ao extra-humano que o outro tece.

Ao mesmo tempo que Jules Jaluzot, o millionario, ficava arruinado e deixava de ser esse soberano poderoso e requestado, uma simples cantineira de dragões comprava um bilhete da loteria da im-



LAGOS: NOSSA SENHORA DA LUZ—Rochas na Ponta da Galvota

Cada um, os outros esmagam. Um homem sobre outro homem está mais perto do céu e por isso os príncipes e os millionarios são semi-deuses até ao

Ha Estados na Europa onde o jogo é uma enorme fonte de receita. Monaco só do jogo vive e tem como os outros paizes um soberano, um ministerio, bandeira, guardas, magistrados e guilhotina. O jogo comprehendido e regulamentado é menos perigoso que clandestino e os jogadores, desde que não possam arriscar-se livremente, fal-o-hão com reservas, com cautelas, com subtilidades de conspiradores politicos, que no fundo jogam tambem apostando a cabeça, o mais precioso dos orgãos—que elles, levados pela avididade da aventura—não se importam de pôr em perigo.

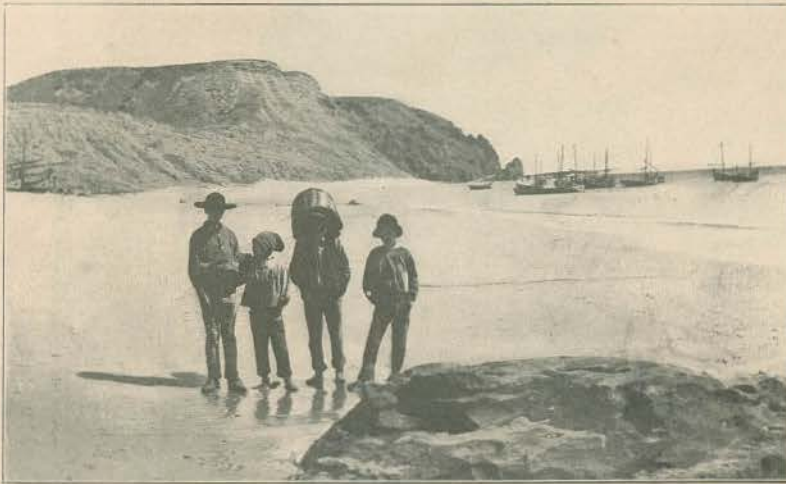
Por toda a parte se joga. O jogo é a doença moral d'um seculo de ambições, d'uma sociedade baseada no poderio do ouro como outras foram nos bem mais irritantes poderios da casta e da força.

Joga-se em tudo e a proposito de tudo. A existencia é toda feita de jogos. Conta-se mesmo que certos jogadores estando a responder diante do juiz pelo delicto da batota, enquanto o magistrado lhes dava uma severa reprimenda, pareciam entreditos a olhar a meza do oscrivão que folheava o processo.

De repente um d'elles com a voz turbada da alegria sem igual que todos sentimos ao vencer bradou: — Ganhei! — E logo a n'o o pasmo dos assistentes explicou que apostara com os outros ser par e não impar o numero de paginas do seu processo!

Ora diante d'isto, o governo que quizer prohibir o jogo não o conseguirá nunca e os progressistas menos que qualquer outro, pois tem como principio de existencia... a batota dos sobrescriptos! Por isso não fecharão as roletas como por'aqui se propalou!...

ROCHA MARTINS.



LAGOS—Praia de Nossa Senhora da Luz

prensa o ganhava um milhão, que terá o poder de fazer olvidar o seu nome plebeu, as suas mãos grossas, as suas pragas de caserneira e os seus cabellos já um pouco grisalhos, porque tudo isso será disfarçado ao apparecer na sua carruagem, envolta em sedas, ostentando diamantes. Poderá passar por uma princeza se quizer, terá as mais bellas mãos porque as encherá de jolas, e os mais lindos cabellos porque usará *sigrettes* de muitos mil francos, a sua linguagem de caserna começará a ser talvez accéite e tida á conta de original no mundo onde a cantineira vai viver.

O jogo, por consequencia, quasi ao mesmo tempo atron de brucos um millionario que ninguem hoje recerará e elevará talvez regiões semi-divinas do Gotha uma madame Hofer cantineira dos dragões de Sedan.

Diamo d'isto as autoridades podem arranjar mil medidas, acabar com os casinos, causar toda a especie de embaraços ao jogo, crear todas as vigilancias, que elle viverá sempre e continuará enquanto existir essa mosca de veneno e d'ouro que espica aos homens e lhes dá ambições n'este tempo de democracias soldadas aos milhões.

Desde o garoto que arrisca um vintem no jogo da chapa até ao duque a despejar contos de réis na roleta, desde o caixeiro que compra uma cautela até ao patrão que se arrisca na Bolsa, ninguem pensará no ex-millionario que soffreu a derrocada, mas todos recordarão a cantineira que subiu até aos millionarios. Por isso os exemplos desgraçados não influem; só as grandes sortes excitam.

momento em que rolam até á multidão ambicioso de chegar tambem ao alto,



LAGOS—Lançamento d'um barco de pesca na praia de Nossa Senhora da Luz



ARRABALDES DE LISBOA - Sacavem: Um aspecto do rio e da ponte



A MORTE DO INFANTE D. FERNANDO DE HESPAÑA—Suas tias as infantas D. Isabel e D. Maria Theresza cobrindo o cadaver de flores

A infanta D. Isabel

A infanta D. Maria Theresza

O pequeno infante de Hespanha succumbiu a uma meningite meningococcica com complicações graves. Chamava-se Fernando Maria Antonio Alfonso Carlos Frederico Ignacio Olegario de Bourbon y Bapton e nasceu em Madrid a 6 de março de 1893, sendo filho do príncipe das

Asturias D. Carlos de Bourbon e da princesa Maria de las Mercedes, irmã do rei de Hespanha. Desde o seu casamento houve muita doença, o príncipe filho, Afonso Maria, nasceu a 30 de novembro de 1891 e a princesa Isabel que nasceu a 16 de outubro de 1901, tendo sua mãe

morrido no dia seguinte em virtude do parto. Na véspera do fallecimento do infante D. Fernando a família real de Hespanha esteve de vigília ao enterro, dando-se uma scena deploravel ao entrar no sacco a noticia da morte. A Rainha, o rei, D. Carlos de Bourbon e as in-

fantas beijavam banhados em pranto o pequeno infante que suas tias D. Isabel e D. Maria Theresza cobriram de flores no leito de sala branca para onde o transportaram.



EM LAGOS—A chegada dos ars. ministros da guerra e obras publicas

EM LAGOS—Almoço oferecido aos ars. ministros da guerra e das obras publicas na secretaria militar e ao qual assistiram os ars: dr. Pimenta Tello, Eça I. Loui, Magalhães Barros, capitães Salazar e Lopes, Rodrigues Nogueira, e majores Figueiredo e Reis, capitães Vasconcellos e Alfaro e Cardozo e alferes Nogueira e Raul Menezes, vereadores Manuel Ferreira e Antonio Barros, Lopo Tavares, Correia Mendes, capitão de do porto e dr. Antonio Jaldes Cabral.



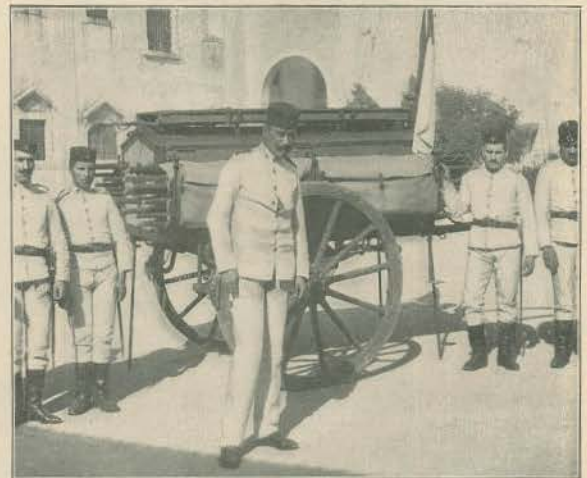
Os retratos oferecidos por Sarah B. Bernhardt á Illustração Portuguesa

A passagem de Sarah Bernhardt em Lisboa

A illustre tragica franceza, aombrro da scena universal e cujo nome glorioso representa a mais triumphal carreira de artista seleva desta aluz em Lisboa aguardando o pequeno «Magdalen» que deve embarcar para a America onde vai fazer uma tournée. A grande actriz visitou os senhores duques de Palmella em Cintra na vespera de sua

partida. Falando—com Sarah Bernhardt deves de ter sido recentemente concedida a Legião de Honra a actriz Barthele, ella sem aquelles vez de modicações sem igual dimaes, que muitos artistas e litteratos de outras estranhavam que se tivessem condecorado uma actriz franceza e não tivesse sido ella tambem condecorada. Sarah diz que espere as

reconhecer o talento de Barthele e a foi cumprimentar, em virtude de não v. poder fazer vista a sua nome, muito mais antigo no theatro, não ser tambem collocado na successão do lado do dr. outro illustre actriz. A saidina artista é acompanhada por sua sobrinha mademoiselle Saylor.



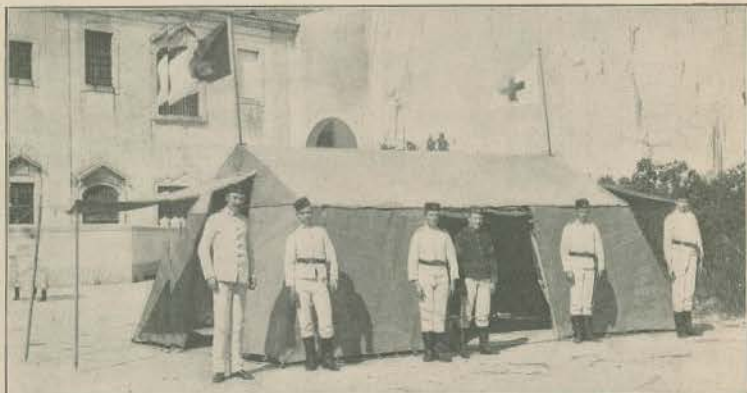
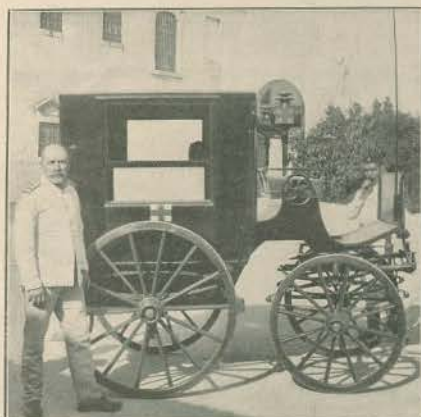
O EXERCICIO DE MAQUEIROS DA COMPANHIA DE SAUDE NA CERCA DO HOSPITAL DA ESTRELLA

Carro ligeiro de cavallaria—Carro grande para transporte de feridos—Recolhendo aos feridos—Fourgon mixto de pharmacia e cirurgia—Carro sanitario regimental (Infantaria).

As exercicio de maqueiros que se realizam em 4 de agosto no hospital da Estrella assistio o sr. general Ruckemboch dos Prussos, que no dia seguinte passou uma revista. Os exercicios foram dirigidos pelo capitão medico sr. Justino de Carvalho tendo como assisten-

tes os tenentes medicos Manuel Lucas e Champolland. A Companhia de Saude commandada por sargento Jovino da S. Sousa de Lencastre, arrendando-se desde logo aos servicos e dispondo-se os carros para o transporte dos feridos. Offerecia um bello aspecto todo o movimento

da disciplinada e bem instruida companhia que com uma presteza digna de nota, simulava o transporte das feridas para os carros e para os postos collocados apezar da primeira linha de fogo onde se simulavam tambem os curativos.



O EXERCÍCIO DE MAQUEIROS DA COMPANHIA DE SAÚDE E NA CERCA DO HOSPITAL MILITAR DA ESTRELLA

Carro heiga destinado ao transporte de doentes atacados de molestias contagiosas—Barraca hospital (modelo Cunha Bellem)—Posto de feridos: Socorros e condução em carros para a estações—Condução de feridos no carro grande—Embarque de feridos n'um wagon de caminho de ferro—Passando os feridos por um fossa

Um dos aspectos mais interessantes d'estes exercicios foi o transporte dos feridos em macas ligeiras seguras e em grande numero de chaticelas d'ouro, por exemplo as encostas fozes abertas e que os miqueiros com ligeireza passavam. Dirigiam-se uns para

os pontos, outros para os carros que se logo partiam rapidamente emquanto, galgando altura, avozs empapuetadas chegavam a subir outros carros que tinham portões á descoberta. A meio de otros armazem a bellissima Trindade Cunha Bellem, da qual feridos eram trans-

portados para um improvisado wagon simulando-se assim um embarque em sustinho de ferro que foi muito elogiado.

O sr. general Prozeres retirou satisfeito com as provas a que assistiu.



A FUGA DO LEOPARDO DO JARDIM ZOOLOGICO—A fera lançando-se sobre o guarda municipal n.º 19 da 3.ª companhia

A cidade alarmou-se na passada segunda-feira ao correr a notícia de que uma fera saíra do jaula no novo Jardim Zoológico. Alguns paguetes de cavallaria da guarda municipal, com companhias de laboreria da mesma guarda e polícia, para ali se dirigiram, cercando todo o espaço que o novo Jardim occupa, porque, com effeito, um leopardo

que fora para ali transportado fugira pelo alto da jaula que se encontrava destruída. Logo alguns empregados do Jardim Zoológico e outros vultos o sr. José de Barros, encarregado do loteamento, que se armaria d'uma grande fuz esmeralda n'um péo, correram em perseguição do animal e apprehenderam-no o serbenteiro Augusto Antonio

que trabalhava ali perto e que se propoz a dar cima á fera com uma enorme forquilha. Entretanto chegava a força de municipal, seguindo logo pela Avenida Paranhos 14 soldados commandados pelo serbenteiro Pereira. Depois de varias lutas viu-se o leopardo de pé perto da polia das agulhas e no meio d'um silvado; dispararam-se logo algumas

que o feriram e o obrigaram a pôr-se em fuga deixando um rastro de sangue e tendo elle á entrada do tunnel das Agulhas Boas. O soldado n.º 19 da 3.ª companhia ao ver o animal immovel acorreu-se mais e a fera erguendo-se saltou sobre elle e apertou de milhor das diaphanas unhas um tiro que a alucinou. Devese então uma scena terrivel: O leopardo

perdeu a guerra o soldado, torto-o no rosto e derrubou-o. Diante de semelhante desgracia os soldados tiraram do novo-o á fera n'uma commoção estrepitosa e feriram o commoção, que se salvaram das garras do leopardo ferido á iniciativa do serbenteiro Augusto Antonio, que com uma coragem digna de registar avançou com a sua forquilha

para o animal, trespassando-o. O soldado foi conduzido n'um carro electrico para o hospital de S. José onde ficou em estado grave. O leopardo fôra offerecido pelo sr. José d'Azavedo Coutinho a quem que por sua vez o offereceu ao Jardim Zoológico.



LAGOS — Alguns aspectos

Rocha das Ferrarias, Senhora da Luz — Um aspecto da praia da Luz — Forte da Bandeira — Praça da Constituição: Igreja de Santa Maria —
Arredores de Lagos: Uma cava de favas — Obsegada de um barco de pesca à praia da Senhora da Luz

A esquadra inglesa anda em evoluções no marfim da baía de Lagos e virou amável a estes exercícios a bordo do «yacht» real «Amélia».

O almirante Boscawen, comandante das esquadras, foi recebido por S. M. e quem ofereceu um jantar a bordo do «yacht»

«Surpresa» anda «vau lady» Boscawen que quasi sempre segue a requadrado do Mediterraneo de que seu esposo e chefe. O cruzador português «D. Carlos» (tambem «Viz» exercicio de tiro ao alvo, indo para o largo.

O sr. Filipe Justice, importante proprietario de Lagos, foi

no vapor «Condor» a bordo do «yacht» «Amélia», oferecendo a eleva um ramo de flores naturais, e igualmente se dirigiu a bordo do «Surpresa» fazendo tambem offerta d'um bellissimo ramo a lady Boscawen, que S. M. devesse penhorada pela gentileza que demonstra a forma affectuosa por que os fillos de Lagos recebem os seus hospedes.



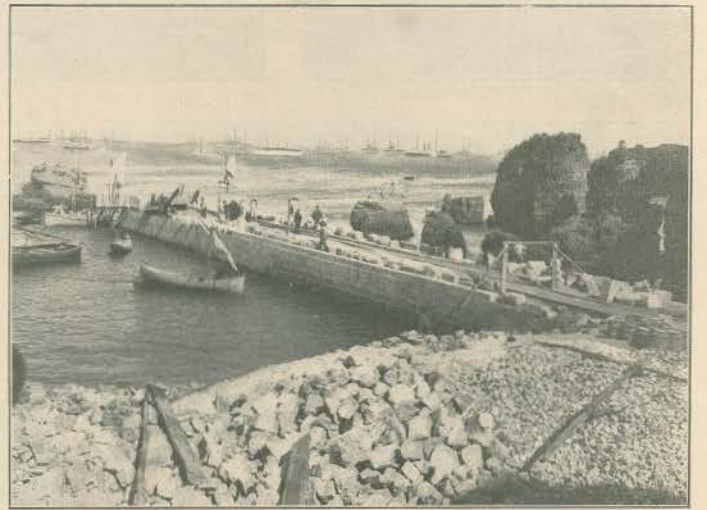
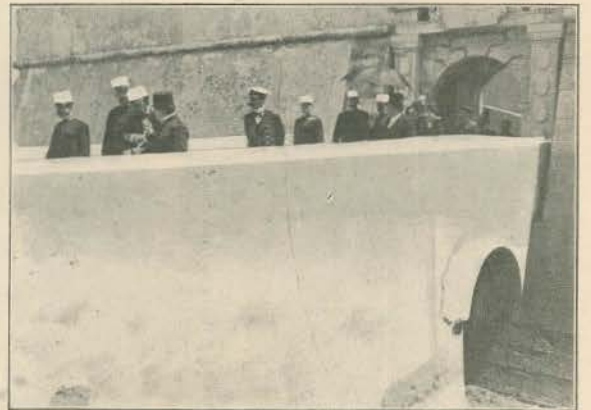
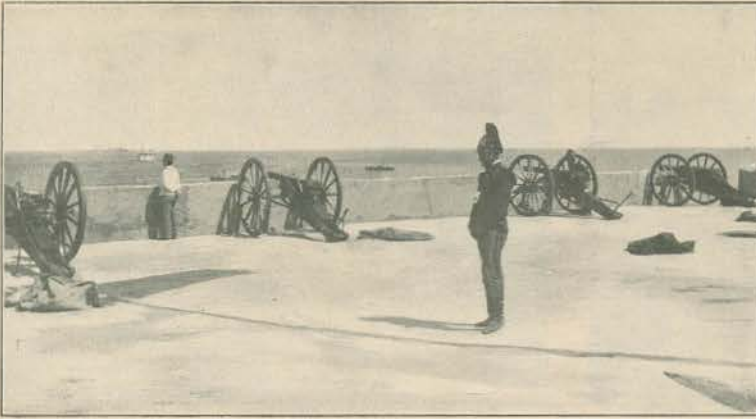
LAGOS - A visita do almirante Berestora á Camara Municipal e o funeral d'um marinheiro inglez

O prestito funebre com o padre á frente—Entrada do cemiterio—A guarda de honra do «Formidabile» no cemiterio—O almirante sahe da Camara Municipal—O padre inglez aguardando o foretro á porta do cemiterio—A banda de musica do «Formidabile» á volta—Naval Contractor, o matadouro onde se abatem as rezas para a esquadra

O almirante Berestora foi pagar a visita ao presidente da camara de Lagos, sendo recebido por toda a veragão com as maiores provas de respeito. Tendo falado a bordo do «Formidabile» o maricheiro Hubert, Isaac, Bocch, a cidade de Lagos quiz prestar-lhe as

maes pompasas honras fúnebres. Além das rezas que desembarcaram do cruzador «D. Carlos» e se se susceperam no enterro, tambem foram descezas no cemiterio as algumas peças de infantaria 17 commandada por um sargento. Uma ia forte igreja armada e muitos

maricheiros sem armas acompanharam o cortejo fúnebre e bem assim muitos civis. O capella do «Formidabile» recitou junto á sepultura as orações do ritual, sendo de seguida dadas as descezas sobre o covil pelas forças inglezas, a que respõderam as soldadas do 17.



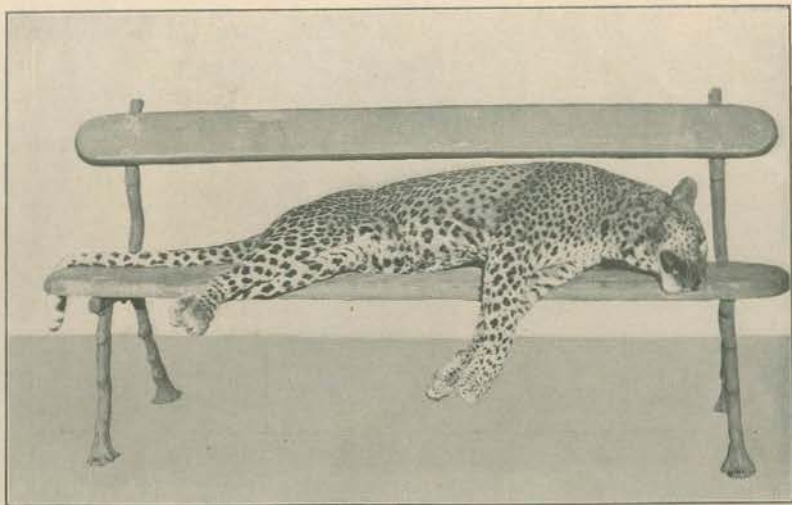
LAGOS—A chegada de el-rei e a visita ministerial

No terrazo: A bateria do forte da Ponta da Bandeira—A visita dos ministros da guerra e das obras publicas no quartel da 1.ª companhia—Atravessando a parada—Sobre a ponte do forte—No pateo—O embarque dos officiaes portuguezes para irem cumprimentar el-rei—Um aspecto da bahia de Lagos no dia da entrada do yacht real «Amelia»

Os ministros da guerra e das obras publicas chegaram a Lagos a 8 de agosto, sendo recebidos pelas autoridades locais, vereação e philarmónica Lacobrigense. Os ministros chegaram de Fátima no automovel da casa real. Entraram então no edificio da se-

cretaria militar na praça da Constituição, retirando para os seus aposentos onde lhes foi servido chocolate e café, sendo ainda cumprimentados oficialmente pelas autoridades, visitando de seguida a Câmara Municipal, tribunal, quartel, etc. Foi servido um almoço onde se tro-

caram bebidas de parte a parte e installou-se uma mesa de churrasco no gabinete do director do hospital militar, sendo os ministros vindos para o terrazo a hora de arivar as lanchas, contemplando ali o espectáculo surpreendente do pôr do sol.



A FUGA D'UM LEOPARDO DO JARDIM ZOOLOGICO

O soldado n.º 19 da 3.ª companhia da guarda municipal no leito da enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José—O leopardo depois de morto—O serralheiro Augusto da Cunha que matou a fera—O sr. José Barros, encarregado do «buffete» do Jardim Zoologico e que perseguiu o leopardo com uma faca atada a um grande pau—O soldado n.º 19 da guarda municipal—A jaula d'onde fugiu a fera



POUCO DEPOIS CHINEZES DISPUNHAM EM TORNO DOS PRISONEIROS PREPARATIVOS PARA DORMIR

A ASIA EM CHAMMAS

ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

POR FÉLI-BRUGIERE E LUIZ GASTINE, TRADUÇÃO DE ALBERTO TELLES

Em uma d'essas rixas, Nadia teria sido assassinada por um tibetano, se Paulino, affrontando esse bandido, não houvesse descarregado o punho a tempo para a salvar.

Foi d'esse modo, através de uma investida sangrenta, que os prisioneiros e a sua escolta penetraram em Ouroumsti.

Cahia a noite quando elles lá entraram, e as trovas apontaram-nos a novos ataques nas ruas apinhadas de povo.

— Ouroumsti! disse Nadia, a Bielbalick dos mongoes! O templo vermelho dos chinezes! Iremos lá encontrar o segredo do mysterio que nos envolve? Será aqui que vae decidir-se a nossa sorte?

O chefe mongol conduziu os prisioneiros para a cidade alta, especie de cidadella guardada por soldados pouco mais ou menos regulares.

Foi o primeiro a entrar seguido de todos os seus homens e deteve-se n'um terreiro muito espaçoso.

Abaxavam de accorder factos, e os europeus saltavam em terra para aguardar as ordens do seu chefe, quando Van Korsteen, approximando-se de Mérande, lhe disse em voz baixa:

— Aonde está Paulino? já o não vejo...

— Paulino? Mas estava ao pé de mim quando entrámos na cidade... Teria elle sido morto sem que nós déssemos por isso?

E de bocca em bocca passou esta interrogação:

— Aonde está Paulino?

Paulino não estava já com os sobreviventes da missão.

Mérande ficou dolorosamente impressionado com a ausencia d'elle, mas teve a presença de espirito de fazer circular uma recommendação prudente:

— Não digamos nada!

«O chefe mongol nunca nos fez chamada. Se der pelo desaparecimento de Paulino, responde-se que o perdemos de vista na cidade e recosamos que houvesse sido morto por algum fanatico.

VI

EM OUROURMSTI

Apenas dada esta senha, Mérande e os seus companheiros foram levados a duas grandes salas vastas, no cume da cidadella.

— Dormireis aqui, disse o chefe mongol, vou mandar dar-vos esteiras e tapetes.

«Podereis subir ao terraço, mas não tenteis fugir. Estaes guardados à vista. Ademais, a população vos trucidaria!

«Amanhã vos entregarei a outro chefe, que vos ha de proteger durante o resto do trajecto, que falta percorrer, porque estareis só um dia em Ouroumsti.»

Sabiu o mongol, o pouco depois chinezes dispunham em torno dos prisioneiros preparativa para dormir, escusos, mas pouco vulgares.

Eram tapetes do Turkestan, grossos, com desenhos singularmente complicados, mantas e coxins do Thibeto, que foram empilhados ao longo dos muros, enquanto esteiras de palha do Gobi, estendidas no chão, dissimulavam as asperezas e as nodos do solo batido.

Lá fóra, apesar de ser noite, subiam o descium os rumores de mil vozes ameaçadoras, como vagas sinistras a bater nos muros que occultavam os europeus da ferocidade asiatica.

Mas os mongoes da escolta impunham respeito pela sua firmeza. E os prisioneiros, não fazendo caso dos perigos do momento, aos quizes se acostumavam, entre-tinham-se a falar dos perigos do futuro e dos meios ainda possiveis de os evitar.

Estendidos sobre os tapetes, e descansando os membros na lã fofa e molle, discutiram as probabilidades que tinham de se evadir.

Seria necessario, murmurava Mérande, alcançar a montanha, onde os cavalleiros nos perseguiriam com mais difficuldade, e descer ao valle do Hi. Mas aonde estão neste momento os postos russos, e como percorrer duzentos a trezentos kilometros sem viveres?

«Primeiro que tudo, como acabam de nos dizer, nós, com o nosso traje, no meio d'esta população fanatizada que obstrue todas as sahidas da cidade, não dariamos dois passos sem ser trucidados.

«Sim, accrescentou Mérande, partir juntos não podemos, mas um só, ou dois, quando muito, poderiam tentar fugir, ainda que, aí do mim! a sorte do taes mensageiros parece-me ser muito arriscada!

«Não vejo, todavia, senão esse meio de prevenir os russos da nossa situação porque nos devem julgar todos mortos.

«Ah! Se o meu fiel Paulino aqui estivesse! Só elle seria capaz de tentar essa fuga. Foi sem duvida feito em postas por esses malvados! E' o quarto dos nossos que succumbem!

«Hum! murmurou Van Korsteen, não estou tão certo, como vós, da morte do nosso bravo Paulino. E' tão ligeiro como irado, e sei tambem que o não vi desap-

parecer n'uma bulha. Se tivesse havido peleja, tol-o-hia sabido pelo estridor, visto elle achar-se por detrás do mim um minuto antes do momento em que del pela sua ausencia. Na sombra que mal nos deixava enxergar a multidão, não ouvi nada.

—Poi talvez apunhalado á traição pelas costas, disse Nadia. — Lembra-vos que estivo quasi a morrer d'esse modo.—cabin porventura sem dar um grito.

O doutor, porém, insistia:

—A minha idea é que o tornaremos a vêr. — Sim, amiamo-nos, meu caro doutor, a vossa força moral, e a vossa jovialidade ajudam-nos a supportar estas duras provações. Mas receio muito que a morte do Paulino seja certissima.

Entretanto, um somno pesado cobria pouco a pouco as palpebras abraçadas dos visioneiros, e o proprio doutor adormecia a sua facundia no meio da prostração geral, que succedia ás duras fadigas d'essas primeiras paragens de capiteiro.

O confuso rumor da cidade ia amortecendo, e, a um luar desolante, montes de corpos agachados em estendidos cobriam as ruas e as entradas de Ouroumsti. De espaço a espaço, passavam troças de gente de cavallo e de pé, sem despertar outro ruído senão o dos gemidos e das imprecações dos dormentes molestados em meio esmagados pelas recorrendos.

Do deserto e da montanha irrompia como que um rugido surdo, semelhante ao resfolegar de Oseiro, que antes se advizava que se ouvia a grande distancia da costa.

E Mérande, em quem o desassougo do espirito triumphava do cansaço physico, doberio apoz um somno curto, escutava esse rumor indefinido, que nem era o vento nem o mar. Cogitava, com a alma opprimida, no bater formidavel dos milhões de pés em marcha sobre as estradas da Asia.

A súbita, na luz diffusa, que cahia no longo dos degraus da escada que conduzia ao terraco, parecia-lhe vêr passar uma sombra.

Antes que o official pudesse dar tento da maneira por que um homem alli acabava de entrar, estava diante d'elle, ajoelhado; e, ao gesto de ameaça de Mérande que se erguia para o ferir nos membros e chamar, respondia elle, com as mãos adiante, por duas palavras supplicantes, em chinês:

—Silencio! — Salve!

Mérande entendia o chinês.

—Que desoías? disse em voz sumida.

—Não quizesse attender o homem que devia conduzir-te á fronteira russa. Ainda posso salvar-te. Amanhã será demasiado tarde.

—Tenho alli um fragmento de soldado chinês; vou-to-o a segredo. Respondo pela tua vida. Não temas coisa nenhuma!

Enquanto falava em voz baixa, mas muito clara, oco te novo e extranho libertador, Mérande distinguia n'ol-o um chinês, soldado ou servo, e ao seu espirito volta-

va a surpresa inquietá d'essa a intervenção mysteriosa, que se manifestava pela segundia vez.

—Garantes o meu salvamento, tornou elle emfim de pois de um silencio; e os meus companheiros... o que será d'ellos?

O chinês sacudiu a cabeça:

—O Senhor fará d'ellos o queo quizer. A mim cumpre-me salvar-te só a ti. Tenho cavallos. Os mongoes sabem quem eu sou e me deixaram passar.

—Eu te levarei pelo valle do Y III, que ainda está livre, até os postos russos. Porém aprressemo-nos, porque dentro de poucos dias não haverá á mais russos na Dzungaria; o Senhor terá passado.

—Vao dizer a quem te enviava, replicou vivamente Mérande, que um chefe não dessemalara aquelles que estão sob a sua guarda. Salva-nos a a todos, ou vao-te embora.

—Não posso tentar salvar-vos a todos. Pelo contrario, seria perder-vos com certeza. Demais, quer o queiras quer não, a tua vida é sagrada.

—Mas para quem é, pois, tão preciosa a minha vida? Quem te falou em me salvar??

O chinês esdidi a resposta, e e repetiu:

—Que te importa? Apressa-te e vae! Deixa os teos companheiros. Quer partas quier não, a sua sortio não mudará.

—Vao dizer ainda a quem teo enviava que não recolo a morte. Ninguém me fará desamparar os que estão sob a minha guarda, e que depositaram em mim toda a confiança.

O chinês pareceu reflectir um momento, e depois redarguiu simplesmente:

—Voltaré antes da aurora, e reflecto. Se não te puder salvar, ha ordem para ou morrer.



E COM AS MÃOS ADEANTE, EM CHINEZ DIZ:—SILENCIO!... SALVIVE!

Mérande ergueu-se trémulo.

A lembrança do mongol morto durante o combate do lago Ebi-nor confirmava essa asserção do chinês.

—Que influencia, pensava elle, vêla, pois, sobre mim n'esta tragica aventura, o como é tão poderosa que dispõe da vida e da morte?

Repassava-lhe deante dos olhos a imagem do Kanyadje, mas o lago que poderia virar a donzella nos acontecimentos actuaes escapava-lhe completamente.

No entanto, tendo o chinês desapparecido, Mérande perguntou a si proprio se acabava de ter um sonho.

Ergueu-se e subiu ao terraco, onde o mongol de guarda o deixou passar.

Do deserto de Gobi vinha um vento fresco. E na claridade corriam sempre longas ondulações sonoras, que crepitavam gritos agudos, relinchar de cavallos, embates de armas, e por vezes detonações longuinhas.

No horizonte brillavam fogos, mas um grande clarão acornelhado, reflectido no rio, dava ao fazer a Mérande, recordando-lhe a phobla luminosa que fluctua sobre Paris e illumina a noite a grande distancia.

—O que ha lá ao longe? disse elle para consigo. E' um acampamento ou um incendio?

Porém, o incidente do chinês obsecava sobretudo o seu espirito.

—Será preciso prevenir os meus amigos. Para que? Indistincto para eu partir. E lá isso, nunca!

Então, encostado ao parapetto, com a alma aturbada pelo mysterio em que se envolviam o presente e o futuro, Mérande fitava os olhos n'esse horizonte rubricado, com o desejo pungente de penetrar o incognito d'elle. Pertencia a essa raza valente que o periga atraz. Arrobatado, sem o ter previsto, n'uma tempestade irresistivel, sentia um desejo violento de precipitar as peripeccias d'ella, e á semelhança do capitão de um navio proximo de perdeser, o seu espirito exaltava-se na impaciencia da luta desesperada que teria de sustentar.

Uma mão pousou brandamente sobre o seu hombro. Voltou-se de golpe, e viu Nadia inclinada para elle.

—O que ha, meu caro Mérande? Acordou, e não vos vi sobre a esteira. Fiquet sobrealtada. Mérande perdido, desapparecia-se a nossa ultima esperanca!

Mérande pegou na mão de Nadia e apertou-a com força.

—Querida Nadia! estamos ligados uns aos outros pelo jurgo commum: a vossa palavra fortalece o meu racio!

—Acaso desapparecieste? Que queresia dizer?

—Pela segunda vez, me acabam de pedir que me deixes salvar.

—Como assim?

—Um segundo mensageiro, como o do acampamento de Ebi-nor, mas d'esta vez era um chinês... vindo sempre da parte do mesmo incognito é irritante. Queria que eu me disfarçasse... e que fugisse sem vos.

—Recusastes?

—Naturalmente!

—E' extraordinario! Sots horoles, Mérande. Aprovezo o vosso procedimento.

—Convosco ainda poderemos lutar, e mais vale morrer juntos que separados! murmurou a donzella com exaltação.

—Desquemo, para que os nossos amigos não sejejam inquietos por causa da nossa ausencia. Sa! Bottonnans acordasse e nos não visse!... acressentou sorrindo Mérande.

—Pobre amigo! Ama-me, sim, e eu queria tocar-lhe n'este assumpto; mas para falar em amor será propria esta occasião em que a morte nos segne de norio!

—Talvez, Nadia, tornou gravemente Mérande. Me nos occidental vos direi, sem duvida;

—E' um dever não desabarar os poucos minutos de felicidade de que dispomos.

Mérande e Nadia voltaram em silencio para as suas esteiras.

O excesso da fadiga prostrou-os ainda a ambos; mas, antes de nascer o dia, o chinês não voltara sem fazer bulha, levou na mão de Mérande adormecido, e sem dar palavra esperou.

—Não partirei; não insistas n'isso!... Não queres levar outro em meu logar?

O chinês fez um aceno negativo.

—Pois bem! Anda, mas ordeno-te que não morras; dirás que recusei partir.

—Ha ordem para eu ser morto, e já deveria ter-te salvo hontem.

—Tinha homens incumbidos de te levarem nas ruas de Ouroumsti no meio do tumulto.

—Enganaram-se e acarraram outro europeu...

—Paulino! disse vivamente Mérande. Que fizestes d'ello?

—Não sei que fim levou. Reconhecido o erro, quiz trazelo para aqui, mas estava enlilhado; mafou dois homoes lutando, e sumiu-se depois entre a multidão. Sou duplamente culpado, porque não te pude lançar a mão, e a força agora de nada serviria.

—Vou tornar para junto de quem me enviou e seroi decapitado.

—Foge então, e não vás estupidamente deixando matar por teu senhor!

—Sou fiel servidor, e a morte não me aterra.

Acabando de proferir estas palavras, o chinês saltou sobre o terraco e desappareceu.

Esta partida e este adeus produziram em Mérande uma impressão extraordinaria.

(Continua.)



A partida das bicycletas



O inicio da corrida

As corridas de bicycletas e motocicletas do grupo «Simplex» desde Algés a Casoaes, realizadas em 30 de julho

CHRONICA ELEGANTE

Estamos em plena época de festas estivais: corridas, regatas, sports diversos, touradas, *malinées*, *kermesses*, *garden-party*, etc., etc., tudo são pretextos a apresentar *toilettes* primorosas, sendo algumas marcadas da maneira mais phantástica, como uma nota original e inspirada. N'uma elegantíssima festa realisada ultimamente n'uma das mais elegantes estações thermas de França, uma dama da mais alta aristocracia exhibia uma *toilette* que causou sensação, e a cuja descrição não podemos furtar-nos.

O vestido era do *nansouk* branco bordado á inglesa, sendo a saia armada em folhos *étagés* e de alturas diferentes; o *dessous* era de seda verde.



Fig. 1



Fig. 2

Até aqui nada de extraordinário, mas completemos a descrição. Cada um dos folhos era debruado em todos os seus caprichosos recortes com uma estreita renda preta levemente franzida, e por cima de cada folho corria um entremeio também preto, genero *tron-tron* pelo qual passavam fitas verdes formando lacinhos de distancia em distancia; o corpo guarnecido da mesma maneira original estava em parte coberto por um pequeno *bolero* de renda preta igualmente enfeitado de fitas e laços verdes.

O chapéu de palha simples estava apenas ornado com uns *chous* de seda verde e azas pretas. O que, porém, dava a essa *toilette* um cunho perfeitamente original e unico era a cor de canário muito vivo, muito brilhante e muito pessoal. Estamos seguros de que se há annos algum se apresentasse com um traje d'esses teria corrido risco de ser encerrado n'alguem manicómio.

Os vestidos de panno ditos de verão ou de *cachemire* fina são também muito apreciados para toda a sorte de festas diurnas.

As saias, geralmente bastante fartas, armam-se de diversas maneiras e os corpos são substituídos por blusas elegantes de sedas finas de *mousseline* no genero *lingerie* ou outro qualquer genero, pois que as blusas conti-

nuam e continuão a ser um dos mais preciosos elementos da *toilette* feminina. As *écharpes* são um complemento elegantíssimo d'essas frescas *toilettes*; mas a *écharpe* de plumas e *marabouts* já está muito vulgarizada.

A *écharpe* mais moderna faz-se em gaze ou sedas finas tecidas com fios de ouro, prata ou sedas de cores vivas; algumas não tem guarnição nenhuma, outras são debruadas com uma franja de seda ou de plumas finas.

Fig. 1—*Toilette* de *garden-party* em *mousseline* mysores guarnecida de rufes e rendas antigas.

Fig. 2—*Echarpe* de gaze preta enfeitada de plumas. *Toilette* de *garden-party* apresentada por uma das mais elegantes actrices de Paris em *cachemire* branca, grande casaco Luis XIV com collete de seda antiga.

Fig. 3—*Toilette* de *matinée* ou *soirée* em cassa da Índia bordada.



Fig. 3

BEBAM SÓ A AGUA DA SERRA DO TRIGO

Procurar em toda a parte.

Deposito geral: Rua Nova do Carvalho, 50, 1.º

MANGAS DE INCANDESCENCIA

LUZ COMO A DO SOL!!!

DE NOUTE COMO DE DIA A LUZ É A MESMA USANDO

Mangas SOLVO



LUZ CLARA, BRILHANTE, INTENSA E FIRME DURACÃO QUASI ETERNA!!!

Grandes descontos nos revendedores.

Depositário: Rua Nova do Carvalho, 16, 1.º - Lisboa

No norte de Portugal: CASA 484114 (MONTENEGRO) Coimbra



Empresa DE Trens
Objectos funerarios
PIRES BRANCO & MARTHA
Largo da Abegoria, 123 a 19 - Lisboa
Telephone n.º 31080

PAULINO FERREIRA ENCADERNADOR Trabalhos simples e de luxo 126-132 RUA NOVA DA TRINDADE



TAVARES DE MELLO - COIMBRA

Representante de A. Darracq & Co.

As victorias dos automoveis Darracq constam-se pelo numero das grandes corridas e concursos.

CONCOURS D'ENDURANCE - Viennes-Braslau-Vienne

É um automovel Darracq a melhor, modelo do rubião 1908, que obteve o primeiro lugar na corrida Valtres-Legras

Monte-pio das Classes Commercial e Industrial
(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)
Sede - Rua d'A-sumpção, 25, 1.º
REFORMA E INHABILIDADE
Penções annuaes de 50,000 a 300,000 réis. Quotas mensaes de 100 a 400 réis. Jollas de 3,000 a 13,000 réis.
CAIXA ECONOMICA
Dinheiro á ordem até 1,000,000 réis - 3 por cento.
Superior a 1,000,000 réis - 2 por cento.
EMPRESTIMOS SOBRE PENHOES
Ouro, prata, joias e fundos publicos - Juro annua de 6 a 12 por cento.

Encadernações e e Typographia
VEROL & C.º
Procurer sempre a casa que tem um militar á porta
134, Rua Augusteta, 136



BOA OCCASIAO
Na queda que atravessamos ninguem deita de empurrar a lizo DEFEI...
A. Vincent - 19, Largo de Camões, 1.º - Lisboa

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E GANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

Mobílias
de quarto, sala, etc.
Castanheiro Freire & C.º (irmão)
Rua de S. Vicente á Guia, 39-41 e 43



Antiga casa José & Alexandre
CIEIADO Com 6 fôrmas em 1893
Talheres de verduleros e couteiros e allemo de primeira a qualidade
Sapataria Parisiense
Eduardo de S. Souza
Lisboa, 1.º
35, Rua de Santa Justa, 37

VIUVA
Thiago da Silva & C.º
ESTABELECIMENTO
de ferragens nacionaes e estrangeiras
Rua de S. Pedro, 84
Officinas de serralheiro, ouralador metallas e nickelagem
Rua de Santo Antão, 2-A
ARMANDO CRESPO
CYCLES VICTORY
Preços sem competencia
112, RUA DO CHULIFINHO, 114

"ROYAL WINDSOR"
O melhor regenerador dos cabelos
Em todas as drogarias e casas de perfumarias
VENDAS POR GROSSO:
A. Vincent - 19, Largo de Camões, 1.º - Lisboa

Elisir, Pó e Pastas Dentificas dos Benedictinos de Soulac
- Productos de primeira qualidade.
Aº vende nas principais drogarias e casas de perfumarias.
Deposito geral: A. Vincent, largo de Camões, 19, 1.º

Sempre mais barato
Carnes de palhaço, abelhas, caracoles, ovos, palhaço, venha de fôrmas, ricas e variadas de sempre
BARATEIRO J PIMENTA
Rua da Fábula, 2, esquina
Union Marítima e Mannheim
Companhias de seguros, postas, maritimas e de transportes de os qualquer natureza
Directores em Lisboa:
Lima Mayer & C.º
59, Rua da Prata, 1.º

Cura dos ferenculos, diabetes, eczemas, dyspepsias e rheumatismo.
Fermento seleccionado á vras
Fermosinho
Praça dos Restauradores, 21 - Lisboa
Capa artistica da Illustração Portuguesa
Avistamento e impresso a cores
Solicitemo logo as publicas em
Rua Formosa, 43 - Lisboa

ANALYSES de urinas, pus, indurías e agricolas.
Rua Nova do Almada, 68.
LABORATORIO PASTEUR
Inturaria Parisiense
Preços sem competencia
38, Rua Nova da Trindade, 38
Em frente ao Centro de Gymnase

CORTICITE

(aglomerados de cortiça)

FABRICAÇÃO ESPECIAL

CHÃO SEM FENDAS

HIGIÉNICO, IMPERMEÁVEL E ECONÓMICO

CHAPAS E TIJOLAS

MATERIAL DE ISOLAMENTO CONTRA O CALOR, O FRIO E O RUÍDO

FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR

Reduzindo a perda de calor. Economizando combustível

O. HEROLD & C. 14, RUA DA PRATA, 14, 1.

Fabrica de Italia

L. V. ROMBERT

Chapéus para senhoras e crianças para todos os gostos e ocasiões. Em todos os tamanhos de chapéus de palha.

63, Rua do Carmo, 63

A'S NOIVAS

CASA DOS BORDADOS

Abreia a sua noiva sendo na

Rua do Ouro, 189, 191

Vende bordados a preço mais barato. A quem comprar peças de pano branco de 30" em peças de 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 110, 120, 130, 140, 150, 160, 170, 180, 190, 200 réis e mais.

Deposito no Portof 37, RUA DE U. FERRAZ, 37

A MELHOR DEMAZA CONTRA AS DYSPESIAS

AGUAS B.S. DE BEM-SAUDE

APALAVRADO

De S. João de S. Antonio e S. João de S. Antonio de Coimbra.

Alimento de leite	1,1845
Alimento de milho	0,8020
Alimento de trigo	0,8190
Alimento de cevada	0,8220
Alimento de arroz	0,8280
Alimento de feijão	0,8300
Alimento de ervilhas	0,8320
Alimento de lentilhas	0,8340
Alimento de grão-de-bico	0,8360
Alimento de soja	0,8380
Alimento de amendoim	0,8400
Alimento de castanha	0,8420
Alimento de avelã	0,8440
Alimento de noz	0,8460
Alimento de amêijoas	0,8480
Alimento de castoras	0,8500
Alimento de sementes	0,8520
Alimento de frutos	0,8540
Alimento de raizes	0,8560
Alimento de tuberosas	0,8580
Alimento de legumes	0,8600
Alimento de verduras	0,8620
Alimento de hortaliças	0,8640
Alimento de frutas	0,8660
Alimento de verduras	0,8680
Alimento de hortaliças	0,8700
Alimento de frutas	0,8720
Alimento de verduras	0,8740
Alimento de hortaliças	0,8760
Alimento de frutas	0,8780
Alimento de verduras	0,8800
Alimento de hortaliças	0,8820
Alimento de frutas	0,8840
Alimento de verduras	0,8860
Alimento de hortaliças	0,8880
Alimento de frutas	0,8900
Alimento de verduras	0,8920
Alimento de hortaliças	0,8940
Alimento de frutas	0,8960
Alimento de verduras	0,8980
Alimento de hortaliças	0,9000
Alimento de frutas	0,9020
Alimento de verduras	0,9040
Alimento de hortaliças	0,9060
Alimento de frutas	0,9080
Alimento de verduras	0,9100
Alimento de hortaliças	0,9120
Alimento de frutas	0,9140
Alimento de verduras	0,9160
Alimento de hortaliças	0,9180
Alimento de frutas	0,9200
Alimento de verduras	0,9220
Alimento de hortaliças	0,9240
Alimento de frutas	0,9260
Alimento de verduras	0,9280
Alimento de hortaliças	0,9300
Alimento de frutas	0,9320
Alimento de verduras	0,9340
Alimento de hortaliças	0,9360
Alimento de frutas	0,9380
Alimento de verduras	0,9400
Alimento de hortaliças	0,9420
Alimento de frutas	0,9440
Alimento de verduras	0,9460
Alimento de hortaliças	0,9480
Alimento de frutas	0,9500

Resumo: 3,2064

Vestigos de acetato de sodio, azoto e oxigenio.

PROVEM BUCELLAS HOCK SAHDEMAM PEÇAM EM TODA A PARTE

Mosaicos hydraulicos e ceramicos de Trazada do Corco Santo, 21 - Lisboa. Aquisição em Salinas, de cerâmicas e porcelanas em quantidade para decoração em obras de arte. Catalogue sob requisição.

MOISALOS HYDRAULICOS E CERAMICOS DE Trazada do Corco Santo, 21 - Lisboa. Aquisição em Salinas, de cerâmicas e porcelanas em quantidade para decoração em obras de arte. Catalogue sob requisição.

Novo processo de andar VESTIDO Com 500 réis por semana

LEÃO VERDE 242, Rua do Ouro, 242

500 réis

Não se autoriza a publicação deste anúncio em outro jornal

SOCIETE D'INDUSTRIE AUTOMOBILE

Auto Race

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: DUCO RAYON, LE CAILLIE, RENAULT, TRION

WINE RY LOMBARDA WINE

ESTO BEBIDA ESTE BEBIDA ESTE BEBIDA ESTE BEBIDA ESTE BEBIDA

BILHARES TABELAS PNEUMATICAS

PRIETO

RUPIA ELASTICIDADE J

Rua de S. José, 171, 173

Tinta Esmaltada Rontland EN TODAS AS CORES

Esta tinta não estala e conserva sempre o brilho.

Vende-se em Lisboa: Na Gregaria Pontual, rua Augusta, 73 e 45 - J. Nôvo Verillo, rua da Boada, 321 - Marques & Cunha, rua da Prata, 185.

E no Portof: Em casa de Seraphim José de Moraes, 64, rua de Ce ole 1.

O catalogo das cores é enviado gratuitamente a quem o pedir.

Depositaro geral: A. Vincent - 19, Largo do Camões, 1 - Lisboa.

Simplex-Bicyclettes

A mais elegante e mais sólida, mais segura e mais rápida, com todos os aperfeiçoamentos para todo o uso.

Em Lisboa: Rua da Prata, 185 - J. Nôvo Verillo, rua da Boada, 321 - Marques & Cunha, rua da Prata, 185.

Em Portugal: Em casa de Seraphim José de Moraes, 64, rua de Ce ole 1.

O catalogo das cores é enviado gratuitamente a quem o pedir.

Depositaro geral: A. Vincent - 19, Largo do Camões, 1 - Lisboa.

David Fonseca & Fonseca

Successor de A. C. ENCARNACÃO & C.º

Estabelecimento de balanças, pesos e medidas.

23, 27, Rua da Victoria, 29, 31

71, Rua das Carreiras, 74 - Lisboa

BRAZIL - UNIAO DOS PROPRIETARIOS COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES

18, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado

Deposito no Tesouro Federal 200.000\$000

Associação de Interessados por esta-empresa, inscrita no Superintendencia de Seguros Terrestres e Maritimos, de acordo com o decreto n.º 1275, de 10 de dezembro de 1901 - Seguros Terrestres, estabelecimento com estradas, navegação e tudo mais - quanto se relacionar com o seguro terrestre, aceita garantias para administração pelo contra e ordens de seguros, seguradoras - Letras de crédito emitidas de todos os estados - divisões de ações de fusões e consolidações - e de capital, mediante aplicações em nome de juros.

Administradores: Augusto José Luis de Sousa, Antonio José Alexandre de Castro, José Gualberto José José Gonçalves d'Almeida, Francisco Alves Soares Ribeiro, Daniel Pereira dos Santos, Antonio de Freitas Gonçalves Guimarães, João da Rocha Honorato e João Jorge Lima Junior.

18, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado - RIO DE JANEIRO

Hotel Universal

As faccendos de...